

30 JUN 1996

De clima Temperatura atinge 8.9 graus e castiga brasiliense

Meteorologia prevê que o frio aumentará ainda mais hoje com a permanência da massa polar que veio do Pacífico

Fredson Charlson
Da equipe do Correio

Noite fria em Brasília. A mais fria dos últimos 16 meses. Os termômetros do Instituto Nacional de Meteorologia, Inmet, registraram a temperatura de 8.9 graus centígrados na madrugada de ontem. A temperatura mínima registrada no ano passado foi de 9 graus. Não se enganaram os que, enrolados ou não em cobertores, pensaram que iriam morrer de frio. A culpada pela queda na temperatura é uma massa polar vinda do Pacífico Sul e que permanece sobre o continente pelo menos até amanhã, quando se dirige para o Oceano Atlântico.

"Nós esperávamos que a temperatura máxima — e não a mínima — diminuísse. Nossa previsão era a de que a temperatura baixasse apenas até a casa dos onze ou 12 graus. Nunca 8.9 graus. Vimos no satélite que a frente fria estava com uma faixa muito larga de nebulosidade. Para piorar, a noite ficou com um céu claro e o calor que a Terra recebeu durante o dia foi embora", explicou a meteorologista Odete Chiesa.

Hoje o dia pode ainda ser mais frio. Meteorologistas do Inmet trabalham com a possibilidade da temperatura mínima oscilar entre 7 e 9 graus centígrados. A previsão é a de que a temperatura máxima fique entre 24 e 25 graus. A partir de amanhã, a temperatura deve subir em 2 ou 3 graus. "Mesmo assim, é bom se prevenir porque o inverno ainda está no iní-

cio", afirmou Odete Chiesa.

FESTA DOS ESTADOS

Com frio e tudo, termina hoje a 36ª edição da Festa dos Estados, o evento mais tradicional de Brasília. Mesmo com a queda na temperatura, a população continua indo ao local da festa, o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, e se divertindo.

Alguns visitantes vão à festa para encontrar os amigos em uma das 19 barracas de estados brasileiros ou na barraca internacional formada por Angola, Israel, Zaire e Chile. Shows de grupos regionais, folclóricos e de duplas sertanejas, comidas típicas, artesanato e produtos importados seduzem aqueles que lutam contra o frio e o tédio.

"Estava um frio maluco ontem de madrugada. Um gelo. No pavilhão, estava mais quente, mas lá fora não dava para aguentar. O vento quase fez minhas orelhas virarem picolé. Apesar disso, o frio não foi empecilho. Vou todo ano porque gosto. Pena que as novidades tenham acabado", lamentou a dona de casa Alzerina Dantas, 43 anos, moradora de Valparaíso.

A opinião é compartilhada pelo vizinho, o funcionário público Fausto Rabelo Mesquita, 50 anos. "Fez muito frio, realmente. Mas não podia deixar de levar minha esposa e minhas três filhas. É uma festa importante. Gostei do que vi, apesar de que a Festa dos Estados está diferente, menos tradicional. Antigamente, encontrava muitos amigos na barraca de Minas Gerais. Hoje, eles sumiram, assustados com os preços dos produtos", lembrou.